



GÊNEROS TEXTUAIS: A PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA AULA DE LP

Janaína da Costa Barbosa (PIBID/CH/UEPB)
janne3010@hotmail.com

Edna Ranielly do Nascimento (PIBID/CH/UEPB)
niellyfersou@hotmail.com

Jobson Soares da Silva (PIBIC/CH/UEPB)
jobsonsoares@live.com

Andréia Rafael de Araújo (PIBID/CH/UEPB)
andreia-araujo2@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (PIBID/CH/UEPB)

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é evidenciar a importância da prática de leitura e produção textual no ensino-aprendizagem dos alunos da escola básica. No entanto, tomamos como ponto de partida, a leitura e conseqüentemente a escrita do gênero textual – artigo de opinião, onde foram abordados diversos aspectos, dentre eles, a estrutura gramatical (forma, função e sentido), porém, a finalidade da pesquisa é esclarecer, como também ampliar os conhecimentos do alunado, no que diz respeito ao gênero textual, ou seja, proporcionando a ele o contato com outros gêneros.

Nossa pesquisa foi operacionalizada a partir das necessidades acerca do ensino de gêneros discursivos, mas principalmente, no que refere-se às produções textuais exigidas em diversos processos seletivos (Enem, vestibulares), ou seja, vimos que o aprendizado correspondente a prática de produção de textos ainda não possui grande relevância nas aulas de LP. Todavia, no decorrer do texto iremos apontar algumas das inúmeras contribuições que o ensino de gêneros textuais tem para oferecer aos discentes, e como os professores da escola básica podem contribuir para o aprendizado desses alunos. Nosso estudo foi desenvolvido em decorrência de inquietações presentes nas aulas de leitura e produção de texto, na Escola Estadual Professor José Soares de Carvalho em Guarabira, cujo estudo consistiu em análises desenvolvidas por alunos da 2ª série do Ensino Médio.

Entretanto, a partir das leituras, os alunos desenvolveram diálogos acerca das temáticas presentes na sala de aula e respectivamente iniciaram a produção de textos. Contudo, objetivamos uma investigação acerca dos estudos de gêneros,



como também, a prática da produção de textos nas aulas de LP, ou seja, evidenciamos a importância dos mesmos para o ensino-aprendizagem dos alunos da escola básica. Nossa pesquisa foi subsidiada por leituras de Bakhtin (2002), Brasil (1998), Scheneuwly e Dolz (2004), Koch (2006), entre outros que dialogam nessa discussão. Concluímos que as indagações e percepções acerca do estudo de gêneros textuais são extremamente produtivas no processo de formação de leitores, ou seja, indivíduos capazes de ler, escrever e compreender diversos textos, como também de explicitar as distinções entre eles.

GÊNEROS TEXTUAIS: O ARTIGO DE OPINIÃO NA ESCOLA BÁSICA

Constantemente ouvimos comentários acerca do gênero artigo de opinião, no entanto, este é um assunto pouco abordado em sala e aula, especialmente na escola básica. Muitos docentes abordam este conteúdo de maneira parcial, ou seja, não explicitam o assunto de forma integral, fazendo apenas uma breve introdução não permitindo que o aluno apresente um *feedback* daquilo que foi abordado.

Diante a necessidade de um estudo mais detalhado, acerca do gênero artigo de opinião, tomamos como ponto de partida a importância do referido gênero para o ensino-aprendizagem dos alunos da escola básica, iniciamos algumas discussões envolvendo o ensino de LP presente na escola básica. E conseqüentemente propomos a confecção de atividades, onde os alunos elaboraram artigos de opiniões, expondo seus posicionamentos acerca dos assuntos debatidos em sala de aula.

Assim, o professor deve ser capaz desenvolver estudos que estejam de acordo com a sala aula, ou seja, com o perfil dos discentes, tomando como ponto de partida os gêneros orais que estão presentes naquele ambiente, e a partir deles propor que os alunos descubram e relacionem outros gêneros. E de acordo com Irandé (2007, p. 55):

[...] não apenas o material linguístico que dá sentido àquilo que ouvimos ou lemos. Noutras palavras, o sentido não está totalmente expresso ou explícito no texto, sobretudo quando o interlocutor tem a competência de dizer apenas o que ele supõe que o outro ainda não sabe.



Nesse sentido, Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que escola é o lugar ideal para as pessoas descobrirem suas competências comunicativas, ou seja, a escola é o meio que nos propicia a oportunidade de vivenciar inúmeras situações de “produção e recepção de textos” (cf. SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das discussões acerca do ensino de gêneros textuais na escola básica, tomamos como referencial investigativo a leitura de textos e assuntos polêmicos e conseqüentemente incitamos a escrita do gênero artigo de opinião, onde os alunos expuseram seus posicionamentos em relação aos referidos textos e discussões.

Entretanto, antes que os alunos iniciassem as produções dos artigos de opiniões, apresentamos algumas concepções norteadoras referentes aos gêneros textuais, e Bakhtin (2002), nos fala que as relações humanas são traduzidas e expressas através dos gêneros orais e escritos, emergindo assim, atividades sociodiscursivas, nas quais os falantes da língua possuem a liberdade de interagir nos mais diversos ambientes e situações. E de acordo com Koch (2006, p. 43), “o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que –dialogicamente- nele se constroem e por ele são construídos”.

Todavia, os PCNs orientam que o estudo de gênero deve partir do estudo de gêneros orais, no entanto, o professor deve está apto a sistematizar tais orientações, como também, relacionar e questionar os alunos acerca de outros gêneros.

Ensinar a língua oral significa para a escola possibilitar o acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania (PCN, 1998, p. 67).

Contudo, o estudo de textos orais deve se adequar aos âmbitos da sala de aula, ou seja, de acordo com os PCN (1998, p.), deve-se ter como referencial a “prática de análise linguística é a refacção dos textos produzidos pelos alunos”. E a partir dos textos produzidos, o professor deve está disposto a propor indagações



acerca dos mesmos, explorando os conhecimentos, no que diz respeito à escrita e a estrutura (cf. PCN, 1998).

A prática da produção de texto, até então era tida apenas como parte de processos seletivos, como o Enem e alguns vestibulares, aos quais os alunos eram submetidos com o propósito de ingressarem numa universidade. E após discussões a respeito da importância do ensino de gêneros textuais, mais precisamente do artigo de opinião, os discentes iniciaram produções textuais evidenciando seus posicionamentos diante alguns assuntos, mais principalmente, passaram a ver a produção de textos como um método eficaz de ensino-aprendizagem, pois a partir dessas confecções, notamos que uma evolução na escrita e compreensão de textos de gêneros textuais distintos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O ensino de gêneros textuais apesar de muito comentado por vários estudiosos da língua, ainda não possui um espaço adequado nas aulas de LP. No entanto, a partir de discussões acerca da prática da produção de textos, os alunos iniciaram suas produções. Foram debatidos alguns assuntos e posteriormente expuseram seus pontos de vistas, a partir da escrita de textos, mais precisamente, através do gênero textual artigo de opinião. Vimos que, o ensino de gêneros textuais possui grande importância, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem presentes na escola básica. E que através de um gênero abordado na sala é possível estabelecer discussões acerca de vários outros gêneros, permitindo aos alunos mecanismos capazes de lhes favorecer uma comunicação e interação maior com o meio no qual está inserido.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.



BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental– Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística textual: um balanço e perspectivas. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos (org.). **Encontro na linguagem**: estudos linguísticos e literários. Uberlândia: UDUFU, 2006. 256 p.

SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.